

FORMAÇÃO PERMANENTE E A PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO NA REDE MUNICIPAL DE BLUMENAU*

PERMANENT TRAINING AND TEACHING PRACTICE: A CASE STUDY IN THE MUNICIPAL SCHOOL OF BLUMENAU

Giovana da Silveira

Mestre em Educação (Universidad Europea del Atlántico)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6330847725053726>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2481-2308>

E-mail: giovana.silveira@prof.sc.senac.br

Albio Fabian Melchiorretto

Doutor em Desenvolvimento Regional (Universidade Regional de Blumenau)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6198650989958494>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8631-5270>

E-mail: albio.melchiorretto@gmail.com

Simone Fraga de Campos Bouvie

Mestranda em ciências da educação (UNINTER Christian of America)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5585089496598247>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7075-8566>

E-mail: simone.bouvie@prof.sc.senac.br

Resumo: Este estudo tem a finalidade de compreender o que leva o grupo de professores da rede municipal de Blumenau a participar ou não de formações ofertadas. Conhecer as necessidades dos mesmos e identificar a aplicabilidade das formações já realizadas pelo grupo. Através de uma pesquisa de enfoque misto com 177 professores, buscou-se conhecer as razões pelas quais os professores realizam a formação continuada. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa na qual contou inicialmente com o contato pessoal com a Secretária de Educação, que prontamente indicou a Coordenadora Curricular do setor de formação continuada. Após uma breve apresentação do projeto de pesquisa, nos forneceu todo material documental da secretaria e pesquisas anteriores sobre as formações. Após estudo desta documentação, iniciamos as pesquisas bibliográficas, a qual nos direcionou para os referenciais teóricos. Os resultados demonstram a necessidade do corpo docente em formações que relacionem a teoria com a prática e auxiliem na didática.

Palavras-chave: Educação. Formação permanente. Formação continuada. Formação em serviço.

Abstract: This study aims to understand the factors that lead municipal school teachers in Blumenau to participate or not in professional development programs. It seeks to identify their needs and assess the applicability of the training sessions already undertaken by the group. Through a mixed-methods research approach involving 177 teachers, the study explores the reasons behind teachers' engagement in continuing education. This qualiquantitative research began with direct contact with the Municipal Secretary of Education, who promptly referred the Curriculum Coordinator of the continuing education department. After a brief presentation of the research project, the coordinator provided all relevant documentation from the department, as well as previous studies on teacher training. Following an analysis of this documentation, a literature review was conducted, which guided the selection of theoretical frameworks. The results highlight the teaching staff's need for training that bridges theory and practice and enhances pedagogical skills.

Keywords: Education. Continuing Formation. In-service Training. Lifelong Learning.

*O artigo foi produzido com apoio do ELO: Grupo de Pesquisa da Faculdade SENAC Blumenau.

Introdução

A formação permanente é um tema discutido e analisado por diversos autores, e uma realidade dos profissionais da educação. Diante desse contexto, algumas questões nos provocam: Qual tipo de formação interessa ao corpo docente? A formação permanente oferecida pela Secretaria de Educação Municipal corresponde às expectativas dos professores? Quais são os motivos que levam os docentes a se ausentarem das formações ofertadas pela Secretaria de Educação? Ao identificar as dificuldades para a participação nas formações, busca-se apresentar um panorama delas em nosso município. Isso possibilita reconhecer as características das formações permanentes que o corpo docente já vivenciou e quais são de seu interesse para as próximas oportunidades.

Para desenvolver o que se objetiva, busca-se coletar dados que sirvam de subsídios para gerar melhores formações, conforme os interesses e necessidades do corpo docente. A presente pesquisa parte da hipótese que o corpo docente necessita de uma formação focada na sua prática nos problemas de convívio escolar, na ausência da família na vida escolar e na de estrutura física e apoio pedagógica.

Até 2017 as formações ofertadas pela rede municipal de Blumenau aconteciam fora do calendário escolar o que ocasionava muitas reclamações, tais como horário, local, temas, e principalmente a falta de tempo. A partir 2018 a Secretaria Municipal de Educação, de Blumenau, a SEMED incluiu no calendário escolar as “paradas pedagógicas” para que as formações fossem geridas pela direção de cada instituição além das formações da rede, organizadas por elementos curriculares em horário de aula. Mudanças essas que reduziram reclamações tais como falta de tempo e horário. Ao iniciar a pesquisa o questionamento principal era o porquê o corpo docente não frequentava formações ofertadas pela rede. Porém os dados que evidenciam maior frequência em 2018 foram significativos. O que levou a outra abordagem para a pesquisa, tal como, qual a necessidade atual de temas de formações, qual a qualidade destas formações ofertadas em relação a sua aplicabilidade. Sendo assim, pretende-se identificar qual a dificuldade em realizar formações permanentes e quais na visão deles seriam as mais indicadas. Espera-se que através desta investigação junto ao corpo docente, projetar e estabelecer um canal direto entre professores e secretaria de educação. Além de estabelecer um retrato do tipo de formação que é relevante na visão do corpo docente. Para assim analisar as necessidades atuais de formação permanente para os professores das séries finais nas formações permanentes oferecidas pela rede municipal de Blumenau.

Metodologia

Observando os conceitos aqui apresentados, e concordando com os autores, realizamos as pesquisas quali e quantitativa em concordância com a pesquisa bibliográfica. O método utilizado foi a abordagem direta individual, através de questionários, com base na técnica DELPHI. Esta pesquisa baseia-se na realidade profissional da pesquisadora. A qual diante de inúmeras formações e troca de experiências com colegas de profissão, iniciou um estudo referente as dúvidas dirigidas a funcionalidade e aplicabilidade do sistema de formação e qual o real retrato do professor diante as formações realizadas em sua carreira profissional. A amostra utilizada na pesquisa é de professores de faixas etárias diferentes, graduações específicas por disciplina e realidades sociais e escolares diferentes.

A pesquisa tem como base a pesquisa-ação com questionário semiaberto. Após estudos e levantamentos consideramos importante a ligação entre teoria, pesquisa e prática. Este estudo conta com pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema, envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Assim os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico, o que promoveria condições para ações e transformações de situações dentro da formação permanente oferecida pela rede municipal de Blumenau.

Assim, a população para a pesquisa foi composta por 177 professores de séries finais de 47 escolas da rede municipal, no primeiro semestre de 2019. Toda a população do estudo foi

convidada, sendo que a amostra foi composta por todos os sujeitos que concordaram em participar da pesquisa, constituindo, portanto, uma amostra aleatória, pois todos os elementos tiveram a mesma probabilidade de serem selecionados.

Referencial teórico

A formação dos professores é ligada a cada momento vivido pela sociedade, sejam em suas particularidades econômicas, sociais ou culturais. Atualmente os cursos que habilitam os professores apresentam um constante desafio, seja na formação inicial ou permanente de que ele esteja capacitado para desenvolver renovados métodos que solucionem os questionamentos escolares atuais. Deste modo, o modelo de formação do professorado que coloca em discussão as principais dificuldades e exigências da sociedade atual é tido como a modalidade de preparação mais eficaz comparado a outros modelos que optam por revisar teorias e vivências cuja práxis já se encontra ultrapassada pelos novos paradigmas encontrados.

Outro questionamento interessante é que no Brasil, uma vez que o profissional estivesse formado, acreditava-se que ele estaria preparado para atuar pelo decorrer de sua vida. Segundo Brasil (2012, p. 8),

De início, a formação para o exercício da docência era realizada apenas antes da atuação profissional, fosse por meio do magistério ou formação similar, ou do curso superior em Pedagogia. Após a conclusão, acreditava-se que todos os alunos já estariam preparados para atuarem na atividade por toda a vida.

No entanto, a velocidade dos acontecimentos e a disseminação cada vez maiores das informações impulsionadas pelos meios tecnológicos de comunicação e informação, fez cair por terra a visão de formação para a vida toda, substituída por outra visão onde os professores precisam ter uma formação que os convoque ao aprimoramento durante toda a sua atuação profissional. Nesse sentido, surge então a formação continuada, que coloca esses profissionais em um estado de formação permanente para que, desta forma, encontrem-se na condição de professores atualizados e seguros emparelhados com as informações disponíveis aos alunos pelos meios de comunicação e informação.

Neste sentido, a legislação brasileira no que tange a formação de professores, estabelece no artigo n. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Assim, de acordo com as novas exigências para a formação de professores, pela LDB, a partir de 2007 só serão admitidos professores habilitados em nível superior. As orientações da LDB (Brasil, 1996) para formação em nível superior criaram várias dúvidas e conflitos a respeito de duas novas organizações: os institutos superiores de educação (local onde a formação de professores deveria acontecer) e os cursos normais superiores (que forneceria a habilitação desejada).

Os cursos de pedagogia, por sua vez, ficaram em dúvida sobre seu papel. O objetivo das novas exigências é que o Brasil possa alcançar os indicadores de qualidade dos países desenvolvidos. E, assim, resolver o problema dos professores leigos que dão aula sem estarem habilitados. Segundo a Base Comum Curricular Nacional,

todo o aparato legal que vem sendo produzido no campo da formação de professores, volta-se integralmente para a superação de uma formação insuficiente, cujos resultados têm sido observados na identificação do índice de desempenho de seus egressos". As mudanças pretendidas pela reforma do ensino recomendam que as instituições sigam as "diretrizes para a formação dos professores" (MEC, 2018).

Seguindo esta linha de valorização da qualificação profissional Rigal apud Imbernón, fala do papel do professor nestas formações;

O professor deve ser requalificado como profissional e como protagonista e essa requalificação deve incluir a modificação racional da formação docente, o substantivo melhoramento de suas condições de trabalho e as eliminações dos mecanismos de controle técnico, de modo que fortaleça sua autonomia e valorize sua prática” (Imbernón, 2021, p. 191).

Hoje a educação passa por uma reestruturação. Os métodos e valores dos docentes estão cada dia mais expostos às críticas e colocados em questão. O reconhecimento do docente como profissional transcende ao simples papel de transmissor de conhecimento. Cortella (2021, p. 41), nos alerta que “para o século XXI, trabalha-se muito a ideia de competência”. E existe, nesse pressuposto, um grande obstáculo. A nossa competência tem um “prazo de validade menor nesses tempos”, isto é, a velocidade com que as mudanças ocorrem é tamanha que a competência vai se tornando insuficiente quase na mesma rapidez.

Levando em conta todos os critérios de formação, afirma-se que ela se apoia em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, realizando a autoavaliação de seu trabalho que deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades e atitudes. Questionar os valores de cada professor e da equipe como um todo consiste em descobrir, organizar, fundamentar, recompondo o equilíbrio entre práticas e teorias, revisar e construir a teoria propondo um processo de criação de profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes. Para que essa formação atenda a essa demanda, é oportuno que haja uma comunicação direta entre os professores e a equipe gestora. A ideia de formação permanente no pensamento de Freire (2014) apresenta como resultado o conceito da condição de incompleto do ser humano e com esta consciência de incompletude, pois é um ser inconcluso e consciente disto, através do movimento permanente de buscar.

Um dos desafios para a formação permanente dos professores é superar o pedagógico tradicional e pensar uma educação onde o professor deixa de ser um mero repetidor de informações, para interagir com o contexto do aluno. Assim a formação passa ser algo que auxilie o professorado, é essencial que se tenha o reconhecimento de níveis de desenvolvimento.

Ao se pensar na educação do futuro, Jacques Delors (2021), coordenador do “Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI”, no livro Educação: um tesouro a descobrir, aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida (Lifelong Learning) fundada em quatro pilares, que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada. Esses pilares são tomados como bússola rumo ao futuro. Concebe-se, pois, a educação do futuro, uma forma de interligação entre os povos. Este fenômeno determinará a convivência e coexistência entre as populações, objetivando sua mudança de entendimento na leitura de mundo. Logo, prepara-se o novo educador para que tenha capacidade de construir uma ciência que colabore para uma cultura de cuidado e preservação do Planeta.

Assim, entende-se que os modelos de formação de professores, os modelos educacionais e o estabelecimento das diversas dinâmicas educacionais relacionadas ao professorado apresentam, em alguns momentos, semelhanças e, em outros, divergências, determinadas por suas próprias realidades sociais e contextos políticos, buscando-se o preparo para o crescimento cognitivo e de possibilidades para sua população. Sendo assim, por que há dificuldade, do professorado, em participar de formações? Cortella (2021, p. 18) afirma:

A escola, de maneira geral, é resistente a mudanças aceleradas, pois ela atua com a noção de gerações; qualquer alteração nas razões nos fazeres demora mais do que em outras instâncias sociais, pois as pessoas nela permanecem por muito tempo sem que a estrutura seja avaliada continuamente.

Sant’Anna (2022, p. 82) escreve que “quando um professor permanece muito tempo parado, sem receber qualificação, ausência de treinamentos e de uma avaliação de desempenho,

enfraquece o poder de ação, e se torna, menos atuante, eficaz e eficiente na sala de aula”.

Na docência a formação não pode ser pensada com início, meio e fim ela é permanente. A graduação não habilita um docente diferente de qualquer outra formação. A formação docente está em constante evolução e transformação. Na profissão docente temos a formação continuada que é apresentada como pós-graduações, cursos, palestras, entre outros, que informam sobre determinados assuntos. Já a formação permanente como nos relata Imbernón:

Deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhe permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e porque se faz (Imbernón, 2010, p. 47).

Por vários anos acreditou-se que o professor estaria pronto para lecionar ao concluir a sua formação inicial, que estaria pronto para seu trabalho na sala de aula e que não precisaria de novos conhecimentos, pesquisas, correlatos. Porém estamos lidando com o novo e necessitamos de uma nova forma de formação.

Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (...). A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as críticas e da construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência (Nóvoa, 2007, p. 25).

O que não podemos é apontar formações antes de conhecer a realidade dos professores, é preciso considerar a realidade político-social de cada um.

Não se sobrecarrega o professor com formações que não proporcionam inovação, para Imbernón, “atualmente, programa-se e se oferece muita formação, mas também é evidente que há pouca inovação ou, ao menos, a inovação não é proporcional à formação que existe” (2017, p. 35).

A legitimação da formação docente se constrói com o reconhecimento da prática docente. Para legitimar a formação docente como um auxílio pedagógico, é necessário que o docente seja reconhecido como sujeito ativo, cuja prática é o foco central. Imbernón (2000, p. 75) fala sobre essa formação que “deve ter como base a reflexão dos sujeitos, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas e suas atitudes, estar em constante autoavaliação”.

No Brasil, o Ministério da Educação entregou em 2018 ao Conselho Nacional de Educação (CNE), a proposta da Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica. A entidade abriu em 2018 o debate com as instituições formadoras, estados, municípios e escolas, para aperfeiçoar, complementar e, a partir da proposta, reformular as normativas para a formação de docentes no Brasil. Após esse trâmite, o documento foi devolvido ao MEC para homologação. Pela proposta, a formação seria sistêmica incluindo a formação inicial, a formação permanente e a progressão na carreira. Nesse sentido, alinhamento e articulação são requisitos indispensáveis em uma política pública que envolve vários setores educacionais: MEC (Ministério da Educação e Cultura), instituições formadoras, conselhos de educação, estados e municípios. Cada um com responsabilidades complementares no que diz respeito à formação de professores.

A BNCC (MEC, 2018), é baseada em três eixos que norteiam a formação inicial e continuada dos docentes que são: conhecimento, prática e engajamento. No conhecimento, o professor deverá dominar os conteúdos e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os alunos e seus processos de aprendizagem, reconhecer os diferentes contextos e conhecer a governança e a estrutura dos sistemas educacionais.

Em 2019 a SEMED oferece formações em horário de aula em formato de especialização por

elemento curricular, com o formato de formador teórico. Mesmo que em seu documento aponte a necessidade da profissionalização, hoje a maior dificuldade apresentada pelo corpo docente, é a aplicabilidade da teoria com a prática. Para isso, a formação permanente prevê aperfeiçoamento pessoal, profissional e oportuniza a troca de experiência, análise e reflexão voltada à formação integral e à prática pedagógica. Compreende-se que a formação permanente é fundamental para a qualificação profissional e, principalmente, para atender ao objetivo que a secretaria propõe, que é a humanização da sociedade, a qualidade da educação e melhores resultados da aprendizagem como garantia de participação igualitária na sociedade.

Para isso, como cita Ramos (2015, p. 84) os professores precisam estar comprometidos e sempre atentos às novas técnicas, metodologias e formas de aprendizagem e procurar implementá-los no seu dia a dia. Pois somente através de profissionais conscientes de sua importância, a sociedade passará a reconhecer o profissional professor. Nóvoa diz que “ser professor é conquistar uma posição no seio da profissão, mas é também tomar posição, publicamente, sobre os grandes temas educativos e participar na construção das políticas públicas. É aprender a intervir como professor” (António Nóvoa, 2017). Obviamente, também aqui se exige uma preparação, uma consciência crítica, que tem de ser trabalhada desde a formação inicial, contando com a continuidade das formações permanentes deixando de ser um mero transmissor de conhecimentos passando a ser como relata, Ramos (2015, p. 77), ser professor é ser um sujeito que, além de mediador e facilitador do saber, não se deixa desanimar pelas condições externas que geralmente são difíceis e desestruturantes da nossa prática.

A gestão democrática trabalha com a dinâmica que favorece os processos coletivos e participativos nas tomadas de decisão, nesse aspecto essa participação é uma prática polissêmica e não se apresentará de modo padronizado e a rotina não acontecerá fácil, pois as atividades são aplicadas de maneira diferente, com dinâmicas próprias e com níveis adequados para cada especificidade [...] (Santana, 2017, p. 20).

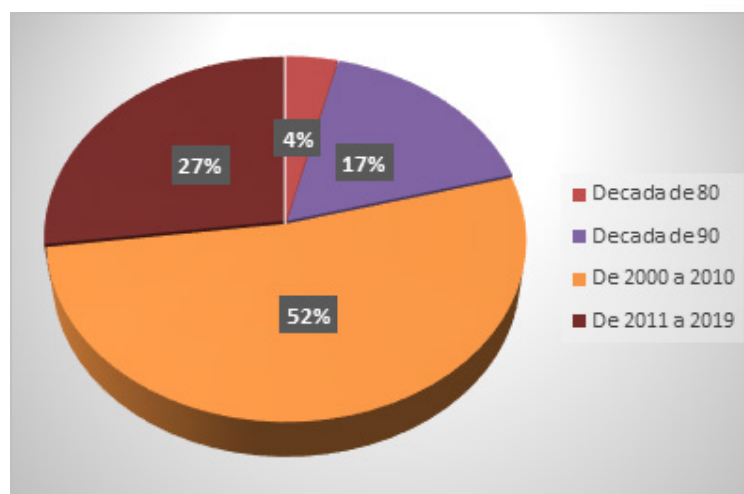
Além disso, a gestão democrática proporciona várias melhorias na qualidade da educação, mas é essencial que pessoas se envolvam ativamente e de maneira eficaz nesse processo em busca de um objetivo específico. Como afirmam Bastos et al. (1999, p. 55), “A gestão democrática deve ser um instrumento de transformações das práticas escolares, não a sua reiteração.”

Por meio da gestão democrática, novos caminhos poderão ser construídos, por meio de ações que de fato alterem as práticas pedagógicas. “As escolas democráticas distinguem-se dos outros tipos de escolas progressistas pelo fato de procurarem explicitamente transformar as condições antidemocráticas na escola e na sociedade” (Apple; Beane, 2001, p. 31). Em uma escola democrática, a gestão participativa se torna um princípio fundamental. Esse modelo busca incluir pais, alunos, professores e funcionários nas decisões, promovendo um ambiente em que todas as vozes possam ser ouvidas e tenham impacto nas decisões da escola.

Resultados e Discussões: as Vozes dos Professores e Onde Elas Ecoam

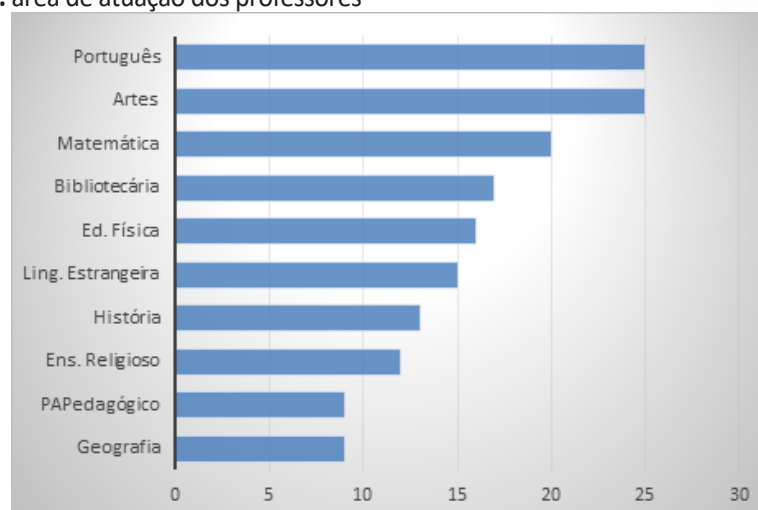
A partir da análise dos dados constatou-se que, apenas 2 professores dos 177 que responderam ao questionário são mestres.

Gráfico 1. Década da primeira formação do professor



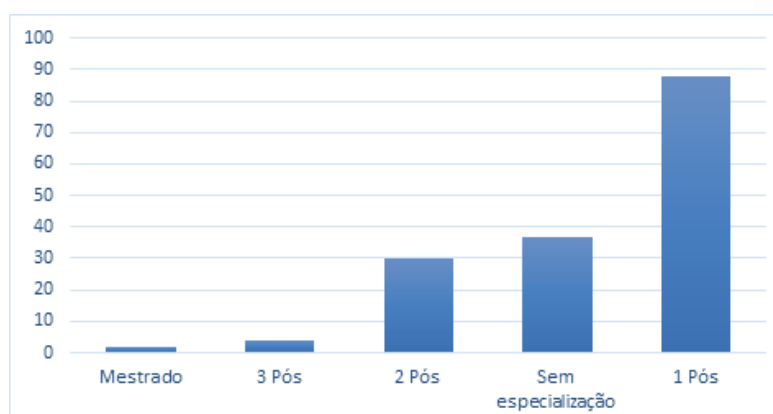
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Gráfico 2. área de atuação dos professores



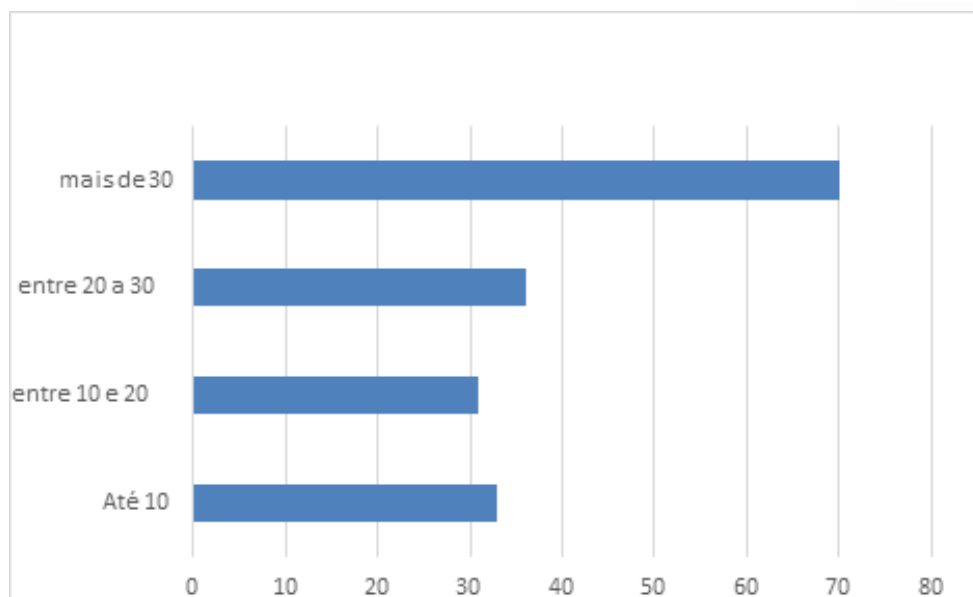
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Gráfico 3. área de atuação dos professores



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

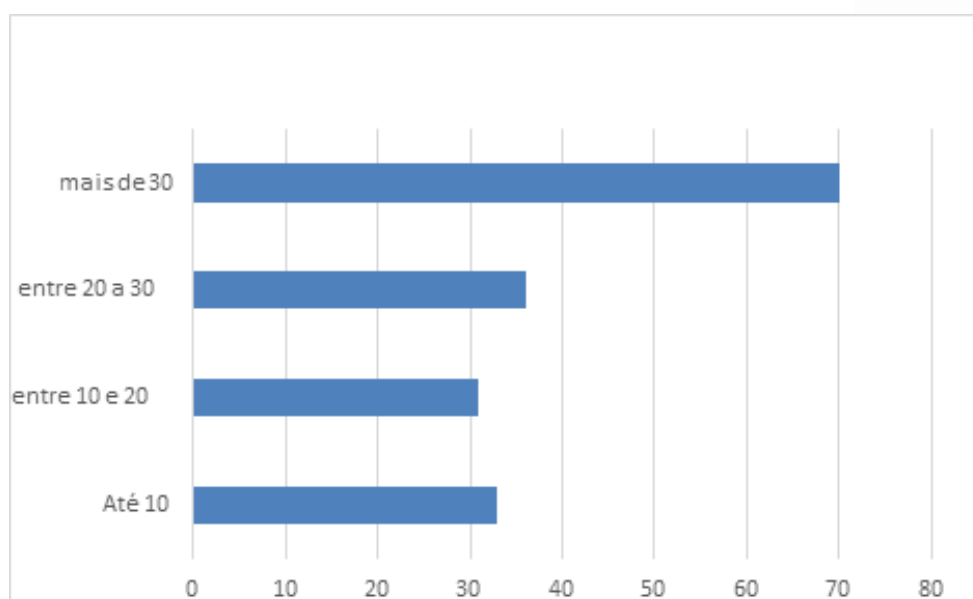
Gráfico 4. total de cursos realizados na área de educação



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Reforçando a análise anterior na questão 3ª percebemos que a formação inicial não está suprimindo as necessidades do corpo docente. Estudos recentes referentes as formações iniciais revelam a sua fragilidade. Essa formação para Imbernón (2000) abrange a base da educação inicial. O que caracteriza em nossa pesquisa a necessidade de formações voltadas à especialização da disciplina ministrada. A qual também apresenta ineficiência como citado pelos participantes da pesquisa. As formações por área apresentam uma característica não unânime da falta de ligação entre a teoria e a prática.

Gráfico 5. tipo de cursos realizados

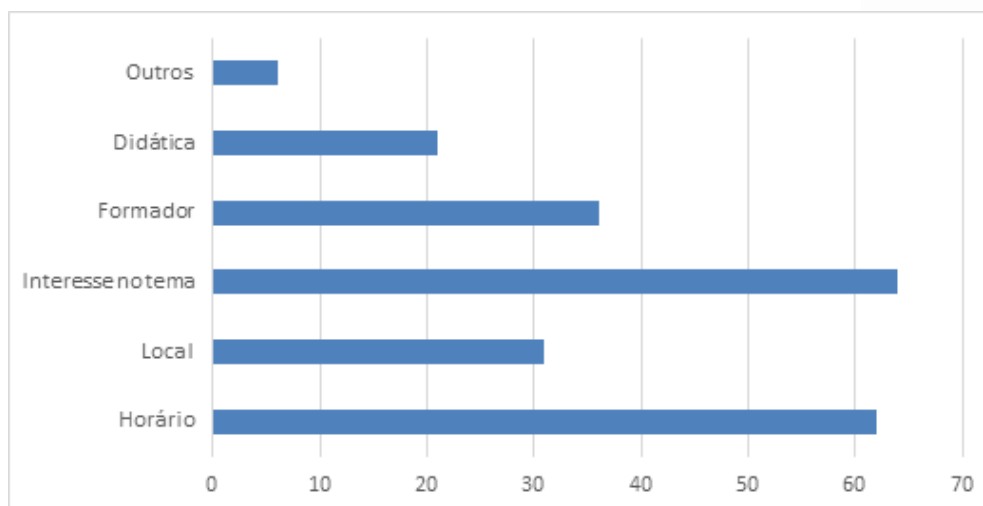


Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Em seguida apresentamos o gráfico que responde uma das nossas indagações, diante dos levantamentos da qualidade das formações oferecidas no ano de 2018 qual o motivo para o docente não participar das formações ofertadas pela secretaria de educação?

O segundo ponto de destaque no gráfico é a dificuldade de realizar formações fora dos horários de trabalho. Mesmo a rede municipal oferecendo as formações em horário de aula, os pesquisados relatam que, como atuam em diferentes redes de ensino, em algumas formações não conseguiram estar presentes.

Gráfico 6. Quando ofertada alguma formação pela rede municipal, quais as dificuldades de participação?



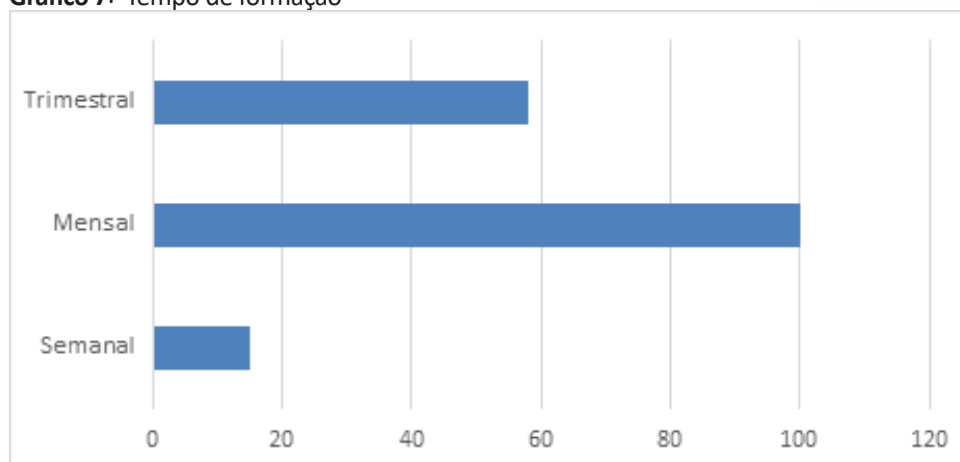
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Diante da dificuldade de participação do corpo docente buscamos com a questão 5 fazer um levantamento da disponibilidade para futuras formações. Verificamos a ausência de um canal de comunicação hábil entre a SEMED e o corpo docente. A execução das formações permanentes requer um planejamento prévio contando com participação efetiva dos professores. Para Imbernón (2010, p. 32) “considera-se fundamental que, no momento de planejar a formação, executá-la e avaliar seus resultados, os professores participem de todo o processo e que suas opiniões sejam consideradas”. Todo planejamento na área da educação deve ter como base a colaboração entre as partes, Imbernón (2010, p. 31) ressalta essa importância, “a formação continuada requer um clima de colaboração entre os professores, sem grandes reticências ou resistências”.

Devido à oferta das formações permanentes da rede municipal durante o horário de aula, dentro do calendário escolar, alguns professores relataram dificuldades com os horários, enquanto outros destacaram a falta de conexão entre as formações oferecidas e a realidade escolar.

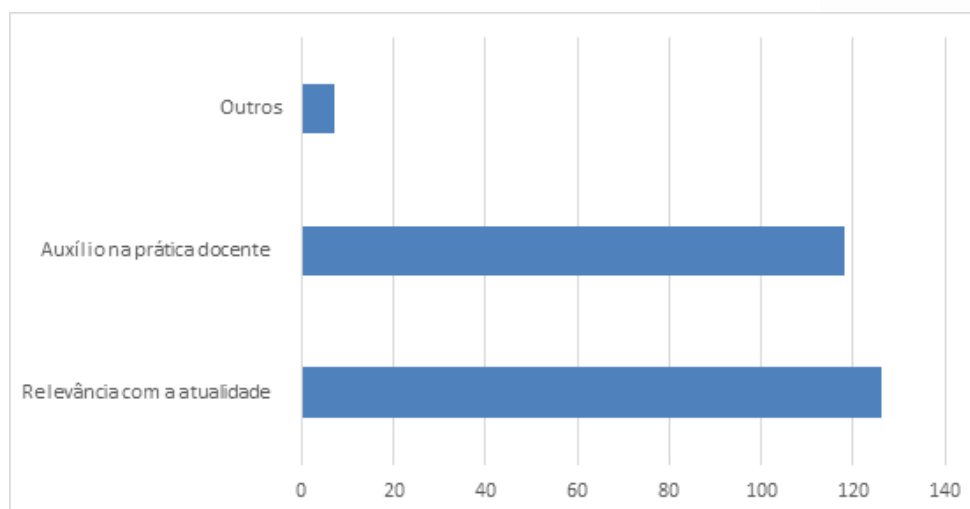
Relato 1 – “Temas interessantes, mas sem conexão com a realidade”.

Relato 2 – “Trabalho 60h, por isso horário é sempre um desafio”.

Gráfico 7. Tempo de formação

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

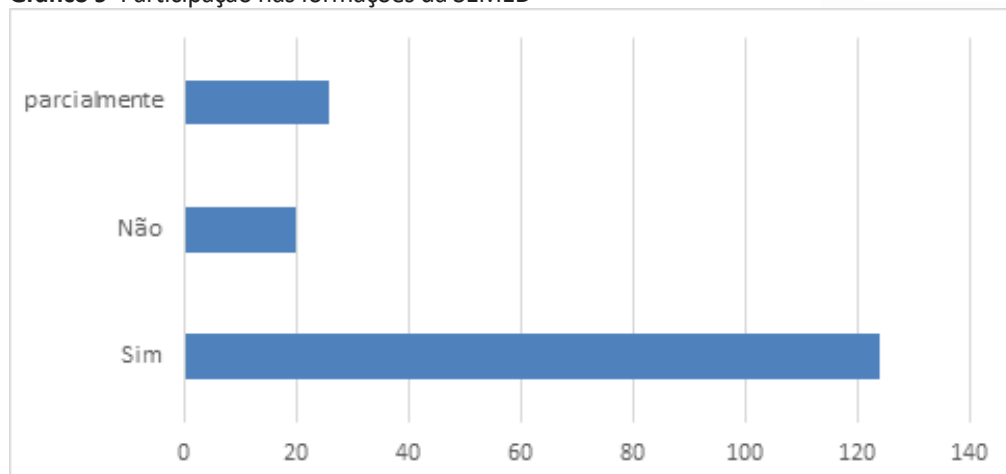
Diante da necessidade de conhecer a realidade dos professores buscamos através da questão 6 que apresenta a característica de semiaberta, identificar a necessidade imediata de áreas de formação.

Gráfico 8. Critérios para escolha da formação

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A questão 7 apresentou um resultado inesperado pela pesquisadora que procurou identificar o porquê de tantas reclamações ouvidas anteriormente ao estudo, se é notória a grande participação do corpo docente nas formações. Em levantamento da SEMED em 2017 a participação não era tão significativa como as de 2018. O que levou a identificação da importância das formações dentro do calendário escolar e em horários de aula, neutralizando a justificativa de ausência de formação por falta de tempo. Comprovando, assim, que a questão inicial desta pesquisa está neutralizada. O que nos levou a uma reformulação do estudo e questionamento. Se o professor está participando das formações o que está dificultando a utilização destas formações, qual a real participação do corpo docente nestas formações? Ele está participando ativamente das formações ou somente se faz presente para cumprir sua obrigação de participar? Para entendermos qual a dificuldade do professor passamos a relacionar a frequência da participação nas formações com as solicitações dos participantes. As formações devem buscar a realização prática o que, na maior parte dos relatos, é uma deficiência.

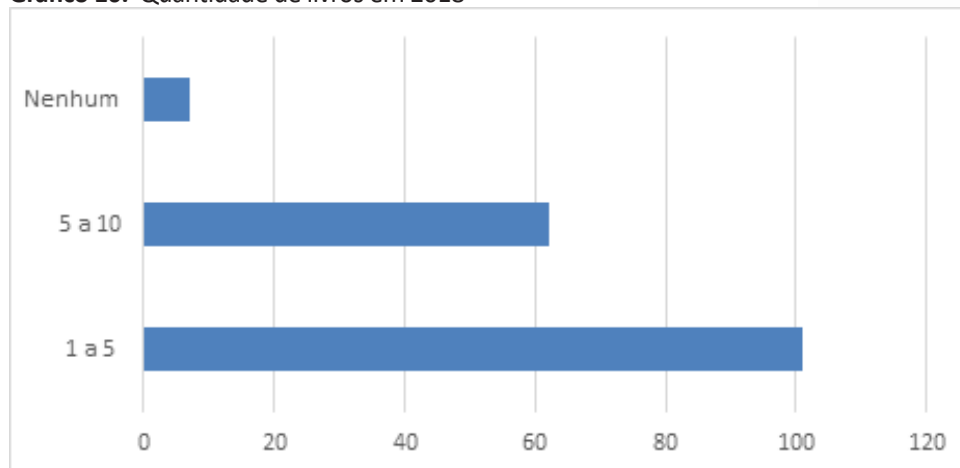
Gráfico 9. Participação nas formações da SEMED



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

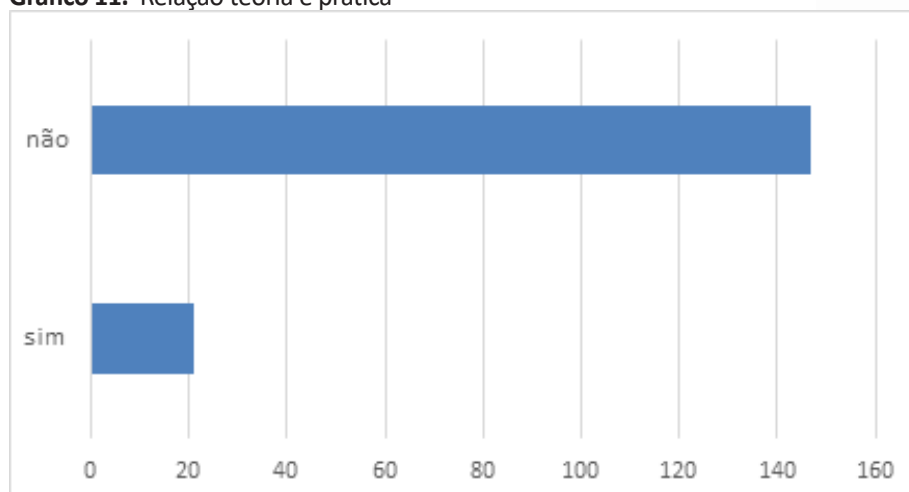
Uma das sugestões apresentadas no questionário foi a implementação de formações online. Porém as questões 8 e 9 demonstram o receio dos professores em relação ao aprendizado EAD. Os professores estão lendo pouco, isso foi comprovado na questão 8, o que nos levou ao questionamento do porquê? Aqui deixamos em aberto uma possível nova pesquisa. O que nos cabe é ressaltar o que foi apresentado pelos professores, a dificuldade de colocar a teoria em prática, as formações e leituras adicionais não estão suprimindo a necessidade de inovações na prática pedagógica.

Gráfico 10. Quantidade de livros em 2018



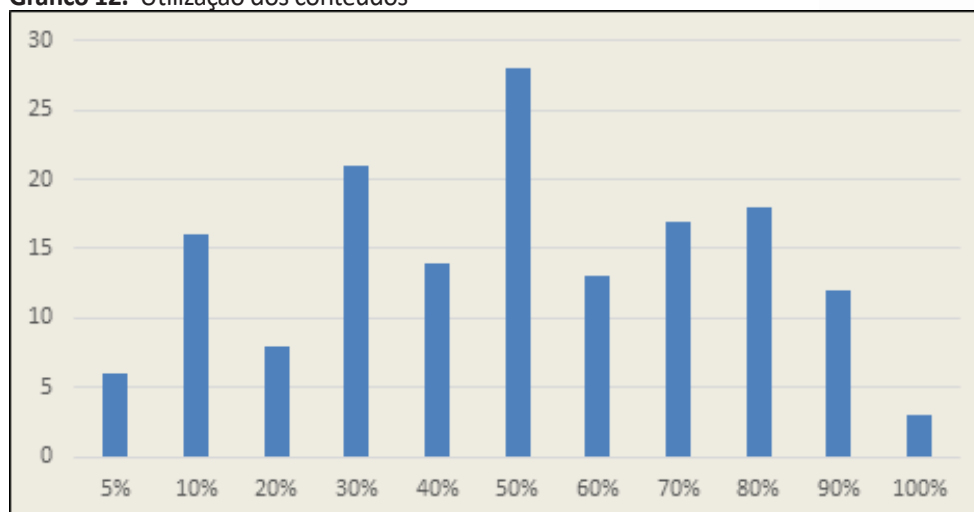
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Assim como esta pesquisa, em 2015 foi realizada uma pesquisa nacional pelo Instituto Pró-Leitor com parceira do IBOPE, a pesquisa que fala dos Retratos da Leitura no Brasil faz referência a nossa pergunta. Dados da Pesquisa afirmam que dos 1.680 professores entrevistados, 6% declararam que não gostam de ler e 31% que gostam só um pouco (cf. Failla, 2021). Pelos critérios da pesquisa, 16% foram considerados não leitores, já que não leram uma parte de um livro nos últimos três meses. Outros 3% não tinham sequer um livro em casa. A falta de tempo foi o motivo mais citado na pesquisa. O que nos deixa abertos a uma nova pesquisa. Nossos professores estão lendo pouco. O que pode estar relacionado a fala da maioria que afirma que leitura não auxilia em suas práticas pedagógicas.

Gráfico 11. Relação teoria e prática

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Para que os professores possam quantificar seu aprendizado, solicitamos que, em uma análise preliminar das formações permanentes já realizadas, eles mensurassem, em porcentagem, o quanto utilizam esses conhecimentos em suas práticas pedagógicas.

Gráfico 12. Utilização dos conteúdos

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Após a tabulação e análise dos dados, nossa pesquisa verificou a relação com pesquisas anteriores e percebemos uma relação entre elas. Imbernón (2010) ressalta pontos que ainda são obstáculos para as formações:

- A falta de uma coordenação real e eficaz na formação inicial;
- A falta de coordenação, acompanhamento e avaliação por parte das instituições e dos serviços implicados nos projetos de formação continuada;
- O predomínio da improvisação nas modalidades de formação. Elas se dirigem ao indivíduo;
- A falta de verbas para atividades de formação coletiva;
- Os horários inadequados, que sobrecarregam e intensificam o trabalho docente;
- A falta de formadores ou assessores;
- A formação em contextos individualistas, personalistas;
- A formação vista unicamente como incentivo salarial ou promocional.

Alguns relatos apontam para a dificuldade que o professor tem em relação a parceria das famílias e do comprometimento dos alunos.

Relato 1 – “Formações em relação as dificuldades enfrentadas com a falta de interesse do aluno em sala de aula”.

Relato 2 – “Acho que estamos precisando de motivação. Como lidar com essa geração de pais e filhos”.

Relato 3 – “Direitos e deveres, apoio psicológico, como lidar com alunos sem estrutura familiar hoje”.

Outro tema levantado por muitos dos entrevistados é a motivação do corpo docente em continuar a dar aula.

Relato 4 – “Os professores estão desmotivados, muito trabalho e poucos benefícios para a área. Mas o governo não vai fazer nada para mudar isso. É inútil escrever isso aqui”.

Relato 5 – “Devem participar das dificuldades que o professor encontra dentro da escola para oferecer soluções e caminhos que auxiliem na prática”.

Relato 6 – “Formação de caráter pedagógico, enfrentamento de situações inusitadas dentro do campo escolar. Como agir, de que forma resolver problemáticas diversas”.

Os dados revelaram, que o corpo docente em 2019 na rede municipal de Blumenau, quase que por unanimidade, passou por uma formação inicial onde a aprendizagem foi um processo constituído por “erros e acertos”. Consideramos este um dos motivos da procura imediata de formações onde a prática seja o ponto principal da avaliação positiva das formações permanentes. Acreditamos que estas formações passam a auxiliar na realidade educacional dos educandos propondo práticas fundamentadas e articuladas aos interesses e necessidades deles.

Considerações finais

Cientes que esta pesquisa não sana a temática em questão, apresentamos um olhar reflexivo, em vista de uma dada realidade e aporte científico. Observado que são muitas as variáveis do processo educacional, pois isso demonstra a contraditória situação em que se encontra a atual prática docente no Ensino Fundamental.

E que embora a figura do professor seja de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade sendo a base do futuro, ainda hoje, infelizmente, trata-se de uma profissão pouco reconhecida e respeitada. Estamos diante de um sistema educacional precário, sem infraestrutura, recursos didáticos e incentivo, que refletem no desengajamento de seus educadores e em alunos desmotivados que abandonam a escola cada vez mais cedo, sem a expectativa de um futuro melhor. Porém mesmo diante deste cenário constatamos que os docentes reconhecem a importância do processo de ensino e aprendizagem como permanente, com tudo, apesar de reconhecerem a importância da formação inicial e continuada, não estão conseguindo conciliar as teorias com suas práticas. O que a pesquisa ressalta como ponto crucial para formação permanente é a participação efetiva do professorado no direcionamento das formações. Neste contexto nosso foco foi relacionar problemas de forma a dar lugar a propostas, existem problemas de ordem conceitual, econômica, cultural, política, e outras, porém, buscamos coletar dados que sirvam de subsídios para gerar melhores formações, conforme os interesses e necessidades do corpo docente em seus espaços.

Os modelos de formação atualmente praticados estão em processo de modificação; no entanto, é necessário que essas mudanças sejam mais efetivas. O docente tem urgência em suas fragilidades. A presente pesquisa reafirma que o corpo docente está necessitado de uma formação direcionada a sua prática e a problemas relacionados a convívio escolar, a ausência da família na vida escolar e a falta de estrutura física e pedagógica, são fatos da educação. Mesmo se tratando de professores com formação recente a atualização é reconhecida como fundamental. A Motivação profissional também foi uma questão levantada, por alguns professores. Estamos a passos lentos provocando uma revolução nas características das formações permanentes, estamos cheios de

professores cultos, mas que pouco colocam em prática seus conhecimentos.

Assim como outras pesquisas, este estudo evidenciou que a estratégia de formação da proposta política da rede municipal de Blumenau tenta combinar pesquisa e prática dos professores no processo de formação continuada como meio para aprimorar o conhecimento e assim melhorar a didática. É fato que a pesquisa deixa muitos pontos a serem analisados para futuras intervenções, uma vez que procura entender e solucionar problemas imediatos. Estamos convencidos de que é preciso direcionar uma reconstrução conceitual e teórica da prática e dos problemas em seu entorno.

Desta forma, sugerimos que o setor diretamente ligado a estruturação das formações procure o engajamento dos professores e em pesquisas dos problemas práticos do próprio contexto escolar que possam contribuir para a democracia dos sistemas escolares e produção de conhecimentos. O professor deve ser um “profissional” de educação, que elabora com criatividade e profissionalismo os conhecimentos teóricos/práticos, desenvolvendo pensamentos críticos sobre a realidade, ao mesmo tempo que deve apresentar resultados positivos em sua prática pedagógica, onde a aprendizagem seja satisfatória e significativa, pois o aprendizado de hoje deve acompanhar as constantes mudanças que ocorrem na sociedade. Isso exige uma nova postura do professor, principalmente neste momento de transição como um repensar crítico sobre a educação. Nosso objetivo geral da pesquisa é fomentar, entre os professores de séries finais do ensino fundamental da rede municipal de Blumenau, o reconhecimento da validade da formação permanente, identificar o motivo da baixa participação em formações e identificar suas necessidades em relação as formações ofertadas. Fica claro nos questionários que há esse reconhecimento da importância. O que é questionado é a aplicabilidade das formações oferecidas com a realidade escolar. Outro ponto definido é a participação efetiva do corpo docente nas formações que são oferecidas dentro do calendário escolar, evitando deslocamento do professorado em horários fora de sua carga horária. Evidenciamos que, torna-se necessário a parceria com o corpo docente em buscar novos caminhos, novos projetos, ligados diretamente com os responsáveis pela educação. A realidade escolar precisa passar por mudanças, a educação precisa contar com recursos para aprimorar e motivar a busca do conhecimento.

Referências

ANTÔNIO NÓVOA: “PRECISAMOS COLOCAR O FOCO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES”. YouTube, 2017. (09:28). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KqopJQO3K0E>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 1 abr. 2019.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2012.

CORTELLA, Mário Sergio. **Educação, escola e docência:** novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação um tesouro a descobrir:** relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2021. (, v. 5).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 56 Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a Incerteza**. São Paulo: Cortez Editora, 2000 (v. 77. Coleção questões da nossa época).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

MEC, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3. ed. Brasília: MEC, 2018 (Texto Preliminar).

NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2007. (Coleção ciências da educação). v. 4

RAMOS, Paulo. **A formação do professor na perspectiva da multidisciplinariedade**. 4. ed. Blumenau: Odorizzi, 2015.

SANT'ANNA, Dalmar. **Professor educador: a missão. Reflexões e provocações para educadores de todos os tempos**. Fortaleza: Cene, 2022.

Recebido em 10 de abril de 2025
Aceito em 13 de maio de 2025